

like unilocular fruit with a pleasant and persistent flavour. They are found in upland forests and floodplains, also in sandy strips of land around lakes, streams, marshes and savannah areas.

Its main therapeutic product is oil-resin extracted from the trunk. In traditional medicine, this plant is considered antiinflammatory and a healing for cuts, wounds and ulcers as well as antiseptic for the urinary tract, being also indicated in the treatment of broncho-respiratory diseases and skin diseases. For cramps and rheumatism, the oil is applied by friction on the affected parts. Once mixed with honey it is good for sore throats.

The Amazon is a major supplier of oil in Brazil and abroad and the obtaining-process is solely from the extraction. The oil and the bark of copaibeira are sold throughout the region, in the local markets, fairs, and warehouses. Many community organizations use them fresh or as homemade formulas in potions and soaps, prepared and made available at a low cost or free. Yet pharmaceutical companies apply only the oil in simple formulations, capsules or mouthwash, lotions, shampoos, soaps and creams.

Unha-de-gato

Unha-de-gato, also known in the Brazilian Amazon as unha-de-cigana, garra-de-gavião, cipó-de-tracuá and Jupindá, these are the names given to two species of the genus *Uncaria*, of the Rubiaceae's family: *U. tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC and *U. guianensis* (Aubl.) J. F. Gmelin. The first species was recorded for the western region (Acre, Amazonas, and Rondônia), inhabiting the primary forests slightly disturbed through the land temporarily flooded; the second occurs in the central area as well as in eastern, growing in secondary forests, meadows river banks and streams. Both species are shrubs climbers or vines, whose thorns characteristic, curved and pointy, justify the popular name in portuguese which means Cat's claw.

Unha-de-gato is applied by the amazon people to various health problems. In Peru, the inner bark is used to fight arthritis, cancer, stomach ulcers, viral diseases and inflammatory processes. In Brazil, the inner bark and leaves are marketed and recommended in the treatment of these ailments, like diarrhea, bleeding and the ones popularly called "women's diseases."

In the book of monographs on medicinal plants of the World Health Organization other uses of the inner bark of the species *U. tomentosa* are listed in the context of traditional medicine, such as the treatment of abscesses, asthma, fevers, urinary infections and worms. This species is included in the National list of Medicinal Plants for interest of SUS (RENISUS), approved by ANVISA. This list shall also inform the contraindications and side effects caused by doses higher than prescribed.

Several herbal products (gel-cream, tablets and gelatin capsules) are produced currently being prescribed as painkillers, antiinflammatory in rheumatic processes (osteo-arthritis and rheumatoid arthritis) and against herpes.

Dr. Márlia Coelho-Ferreira
Botanical Coordination of Emílio Goeldi Paraense Museum

SOBRE OS SELOS

Os selos focalizam quatro plantas medicinais tipicamente utilizadas e consagradas pelo saber popular na Amazônia. No canto inferior à direita, pode-se perceber os elementos fitoterápicos a elas associados. A Andiroba é representada pelo seu fruto e óleo medicinal das amêndoas; a Muirapuama, por suas folhas, entrecasca e chá de suas raízes; a Unha-de-gato traz o detalhe de um espinho, cujo formato atribui o nome à planta e, também, o chá da entrecasca; a Copaíba é simbolizada pelos frutos e óleo-resina extraído do tronco. Os nomes das plantas foram impressos, em cada selo, em microletras. As técnicas utilizadas foram aquarela e digitalização.

ABOUT THE STAMPS

The stamps show four medical plants used as alternative medicine by traditional people from the Amazon. In the lower right corner we can notice the associated phytotherapeutic elements. The Andiroba is represented by its fruit and the medicinal nut oil; the Muirapuama, by its leaves, inner bark and the root tea; the Unha-de-gato shows the details of the leaves which attributed its name, and, as well the inner bark tea; the Copaíba is symbolized by the half of its fruit and the oil-resin extracted from the trunk. The names of the herbs are laser-printed on the stamps. The techniques used were watercolor painting and image scanning.

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 12
Arte: Álvaro Nunes
Processo de Impressão: ofsete
Folha com 24 selos, sendo 6 de cada motivo
Papel: couchê gomado
Valor facial: 1º Porte Carta Comercial
Tiragem: 300.000 selos, sendo 75.000 de cada motivo
Área de desenho: 33mm x 33mm
Dimensões do selo: 38 mm X 38 mm
Picotagem: 11,5 x 11,5
Data de emissão: 5/8/2012
Local de lançamento: Belém/PA, Curitiba/PR
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2015 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado

para fins de elaboração de material promocional).
Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar - 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: 21 2503 8095/8096; Fax: 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852009240

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue n.12
Artist: Álvaro Nunes
Print system: offset
Sheet size: 24 stamps, 6 of each design
Paper: gummed chalky paper
Face value: 1st class rate for domestic commercial mail
Issue: 300,000 stamps, 75,000 each
Design area: 33mm x 33mm
Stamp dimensions: 38 mm x 38mm
Perforation: 11,5 x 11,5
Date of issue: August 5th, 2012
Place of issue: Belém/PA, Curitiba/PR
Printing: Brazilian Mint
Term for commercialization by ECT: up to December 31st, 2015 (this delay does not apply to stamps/souvenir sheets commercialized as part of yearly collections, as thematic cards,

or still, whenever they are meant to be distributed as promotional items).
English version: Department of Philately and Products/ECT.
Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephone 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with whom Brazilian Post have signed agreements).

Code: 852009240

EDITAL 12 - 2012

Emissão Especial Special Issue

Fitoterapia Brasileira - Plantas medicinais Saber Popular Brazilian Herbal Medicine - Medicinal plants Traditional Knowledge



Fitoterapia Brasileira - Plantas medicinais - Saber Popular

Por meio desta emissão, os Correios divulgam quatro plantas medicinais da região Amazônica, difundidas pelo saber popular: Andiroba, Muirapuama, Copaiba e Unha-de-Gato.

Andiroba

A andiroba é uma árvore de grande porte que cresce na floresta amazônica, preferencialmente nas várzeas e às margens dos rios, podendo ser encontrada ainda em terra firme. Tem tronco reto, cilíndrico e com sapopemas na base. Produz frutos grandes e do tipo cápsula globosa, contendo de 8 a 16 sementes ou amêndoas. Estas fornecem um óleo amargo de reputação medicinal. O nome andiroba é atribuído à *Carapa guianensis* Aublet e à *Carapa procera* DC. da família Meliaceae. A primeira espécie predomina na Amazônia brasileira.

Os indígenas e caboclos dessa região usam o óleo de andiroba como repelente, purgativo, contra tétano, hepatite, picadas de insetos peçonhentos e parasitas do corpo humano. Em emplastro ou em fricção, misturado ou não a outras plantas, trata contusões, distensões musculares, entorses, quebrasduras, dores lombares e reumatismos. Em xarope composto de limão e mel ou simplesmente misturado ao mel, combate problemas respiratórios. É usado em ungüentos e sabonetes para tratar afecções dermatológicas e em sabões ordinários. O bagaço das sementes, resultante da extração do óleo, é destinado à produção de velas reconhecidas como repelentes naturais de carapanãs ou perninhos.

Muirapuama

A muirapuama representa duas espécies nativas da Amazônia, pertencentes à família Olacaceae: *Ptychopetalum olacoides* Benth (Brasil, Guiana Francesa e Suriname) e *Ptychopetalum uncinatum* Anselmino (Brasil). São árvores de até 15 m de altura, com tronco ereto e fenestrado, folhas brilhantes e de um verde intenso; suas raízes são ramificadas e de coloração mais clara que o tronco. São com frequência encontradas em matas de terra firme. As duas espécies, popularmente conhecidas por muirapuama, marapuama, muirantã, mirantã e pau-homem, são utilizadas na medicina tradicional amazônica.

Esta planta é relevante na farmacopéia tradicional dos indígenas da região, cujas cascas e raízes são recomendadas contra impotência sexual e reumatismo. As garrafadas afrodisíacas, encontradas nos mercados locais, são preparadas a partir da maceração de raízes de plantas jovens na cachaça ou no álcool, podendo se associar as outras plantas com a mesma reputação terapêutica. Indicam-se decocções das raízes por via oral; no caso de reumatismo, macerações alcoólicas aplicadas nas partes afetadas complementam o tratamento. Emprega-se também o decocto das raízes ou das cascas em banhos ou fricções das pernas de crianças que demoram a andar, pois acreditam que isto favoreça o seu desenvolvimento muscular.

A muirapuama é eficaz ainda no tratamento de problemas circulatórios e gastrointestinais, além de ser reconhecida como planta adaptógena ou resistógena, isto é, capaz de adaptar o organismo a situações adversas, a exemplo do estresse e da fadiga. Sua ação contra distúrbios nervosos e da memória foi confirmada, levando pesquisadores a concluir que seu uso seja provavelmente benéfico aos pacientes com mal de Alzheimer.

O maior contingente da muirapuama encontrado no mercado brasileiro provém do extrativismo.

Copaiba

Copaiba é o nome de cerca de 20 espécies do gênero *Copaifera* (Leguminosae-Caesalpinioideae), de ocorrência no Brasil. Entre estas, *C. reticulata* Ducke, *C. multijuga* Hayne, *C. guianensis* Desf., *C. duckei* Dwyer e *C. martii* Hayne são recorrentes na literatura sobre plantas medicinais da Amazônia. São árvores de grande porte em geral, apresentando casca lisa, folhas compostas, frutos uniloculares do tipo vagem, aroma agradável e persistente. São encontradas em florestas de terra firme e inundáveis, às margens arenosas de lagos, Igarapés, nas restingas e áreas de cerrado.

Seu principal produto terapêutico é o óleo-resina extraído do tronco. Na medicina tradicional, essa planta é considerada antiinflamatória, cicatrizante de feridas, cortes e ulcerações, anti-séptica das vias urinárias, sendo indicada ainda no tratamento das afecções bronco-respiratórias e dermatoses. Para reumatismos e câimbras, o óleo é aplicado em fricção sobre as partes afetadas. Misturado ao mel, combate inflamações de garganta.

A Amazônia é a principal fornecedora do óleo no Brasil e no mundo e sua obtenção advém exclusivamente do extrativismo. O óleo e a casca do tronco da copaibeira são vendidos em toda a região, nos mercados municipais, nas feiras e entrepostos. Muitas associações comunitárias os utilizam *in natura* ou em fórmulas caseiras como garrafadas e sabões, preparados e disponibilizados a preços módicos ou gratuitamente. Já os laboratórios farmacêuticos empregam apenas o óleo em formulações simples como cápsulas ou mais elaboradas como colutórios, loções capilares, xampus, sabonetes e cremes.

Unha-de-gato

Unha-de-gato, também conhecida na Amazônia brasileira como unha-de-cigana, garra-de-gavião, cipó-de-tracua e jupindá, é o nome atribuído a duas espécies do gênero *Uncaria*, da família Rubiaceae: *U. tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC e *U. guianensis* (Aubl.) J.F. Gmelin. A primeira espécie foi registrada para a porção ocidental (Acre, Amazonas e Rondônia), habitando as florestas primárias ligeiramente perturbadas e os terrenos temporariamente inundáveis; a segunda ocorre na porção central e oriental, crescendo nas florestas secundárias, nas capoeiras e margens de rios e Igarapés. Ambas as espécies são arbustos trepadores ou cipós, cujos espinhos característicos, semi-curvados e pontiagudos, justificam a denominação popular.

A unha-de-gato é empregada pelos povos amazônicos em diversos problemas de saúde. No Peru, a entrecasca é utilizada no combate de artrites, câncer, úlceras gástricas, enfermidades virais e processos inflamatórios. No Brasil, entrecascas e folhas são comercializadas e recomendadas no tratamento destes males, assim como de diarreias, hemorragias e as popularmente chamadas "doenças de mulher".

O livro de monografias de plantas medicinais da Organização Mundial de Saúde informa outros usos da entrecasca da espécie *U. tomentosa* no âmbito da medicina tradicional, tais como no tratamento de abscessos, asma, febres, infecções urinárias e verminoses. Esta espécie está incluída na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS). Esta lista informa também as contra-indicações deste uso e os efeitos adversos provocados por doses superiores às estipuladas.

Vários produtos fitoterápicos (gel-creme, comprimidos revestidos, cápsulas gelatinosas e duras) são produzidos atualmente, sendo prescritos como analgésicos, antiinflamatórios de processos reumáticos (osteo-artrite e artrite reumatóide) e contra herpes simples.

Dra. Márlia Coelho-Ferreira
Coordenação de Botânica do Museu Paraense Emílio Goeldi

Brazilian Herbal Medicine - Medicinal plants - Traditional Knowledge

Through this issue, the Brazilian Post Office brings out four medicinal plants from the Amazon region, greatly widespread by popular knowledge: Andiroba, Muirapuama, Copaiba and Unha-de-Gato.

Andiroba

Andiroba is a large tree that grows in the Amazon Rainforest, mainly in floodplains and river banks, it may be found even on upland. It has a straight, cylindrical trunk and buttressed at the base. Its fruits are large with a globose capsule, containing from 8 to 16 seeds or kernels, which provide a bitter oil with medicinal reputation. The name andiroba is attributed to *Carapa guianensis* Aublet and *Carapa procera* DC. from Meliaceae's family. The former is predominant in the Brazilian Amazon.

The indigenous and Amazonian *caboclos* (local people) use Andiroba oil as repellent for purgative, tetanus, hepatitis, poisonous insect bites and parasites of the human body. In plaster or friction, whether mixed or not with other plants, it is good for bruises, muscle strains, sprains, sores and rheumatism. Syrup made with lemon and honey or simply mixed with honey, treats respiratory problems.It is used in soaps and ointments to treat skin disorders and it is also used in ordinary soaps. The crushed seeds resulting from oil extraction, is applied for the production of candles recognized as repellents for mosquitoes or gnats.

Muirapuama

The Muirapuama represents two native species from Amazon, belonging to Olacaceae's family: *Ptychopetalum olacoides* Benth (Brazil, French Guiana and Suriname) and *Ptychopetalum uncinatum* Anselmino (Brazil). They are trees that reach up to 15 m high, with straight and fenestrated trunk, shiny and bright green leaves, their roots are branched and have brighter color than the trunk. They are often found in upland forests. The two species, popularly known as Muirapuama, marapuama, muirantã, mirantã and pau-homem, are used in traditional medicine in Amazon.

This plant is important in the traditional medicine of indigenous peoples from the region, whose bark and roots are recommended against sexual impotence and rheumatism. The aphrodisiac potions, found in local markets, are prepared by maceration of roots of young plants, alcohol-soaked, or associated with other plants with the same therapeutic reputation. Orally decoctions of the roots are indicated, in case of rheumatism, alcoholic maceration applied to the affected parts enhances the treatment. The decoction of the roots or bark is also applied to baths or to the friction on children's legs that have been retarded from walking, because it is believed that this fosters their muscle.

Muirapuama is still effective in the treatment of gastrointestinal and circulatory problems, moreover is recognized as an adaptogen or resistful plant, which is able to adapt the organism to adverse situations, such as stress and fatigue. Its action against nervous and memory disorders was confirmed, leading researchers to conclude that its use is probably beneficial to patients with Alzheimer's disease. The largest amount of muirapuama found in the Brazilian market comes from extractivism.

Copaiba

Copaiba is the name of about 20 species of the genus *Copaifera* (Leguminosae-Caesalpinioideae), occurring in Brazil. Among these, *C. reticulata* Ducke, *C. multijuga* Hayne, *C. guianensis* Desf., *C. duckei* Dwyer e *C. martii* Hayne are recurrent in the literature on medicinal plants in Amazon. They are large trees in general, with smooth bark, compound leaves, pod-